



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Oferta e Recolha de Roupas

Entre 20 de janeiro a 21 de fevereiro os Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualtar são o palco desta ação de solidariedade.

P02

Carlos Alberto Videira, Presidente da AAUM

“A AAUM tem que ser sempre vista como um aliado, um parceiro, alguém disponível para ajudar nos problemas que surjam, para criar soluções e oportunidades que contribuam para uma melhor vivência dos estudantes na Universidade.”



P08 a P10

Natação da AAUMinho conquista primeiras medalhas de 2014

P04

A equipa de Natação da AAUMinho esteve em grande destaque no CNU de Piscina Curta ao conquistar duas medalhas de ouro, uma de prata e cinco de bronze!

Conselho Cultural da UMinho tem nova presidente

P13

Eduarda Keating substituiu Gabriela Macedo à frente do órgão colegial

SPORT ZONE

CAMPANHA 2014

RECOLHA DE ROUPA

20 DE JANEIRO
A
21 DE FEVEREIRO



DOE... O SEU CONTRIBUTO É IMPORTANTE!

TODO O TIPO DE ROUPA:
HOMEM, MULHER, CRIANÇA,
CALÇADO, ROUPA AQUECIMENTO
EM BOM ESTADO!

LOCAL: COMPLEXOS DESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS DE GUALTAR E AZURÉM



Setor de Informática dos SASUM

“A atividade permanente dos serviços e a sua dimensão exigem a operacionalidade a 100% da infraestrutura tecnológica dos SASUM...”

O Setor de Informática dos SASUM é dirigido por José Pedro Ferreira, licenciado Engenharia de Sistemas e Informática, em funções neste setor desde 94. O SI é um setor transversal que apoia diretamente todos os Departamentos e Setores dos SASUM, e indiretamente toda a comunidade académica. O UMDicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

As competências e responsabilidades deste setor estão definidas no processo de infraestruturas tecnológicas que integra o sistema de qualidade dos SASUM e envolvem as tarefas associadas à manutenção preventiva, manutenção curativa, gestão de consumíveis e aquisição de novos equipamentos tecnológicos.

Quais são os objetivos do setor?

Pretendemos fazer uma gestão adequada do equipamento informático dos SASUM, promovendo a sua manutenção e atualização, procurando a máxima operacionalidade de todo o equipamento informático ativo e avaliando também a aquisição de novos equipamentos e soluções.

É também fundamental, proporcionar a toda a estrutura dos SASUM o apoio mais eficaz na operação dos equipamentos e software necessários a uma correta utilização de todos os sistemas instalados, minimizando o tempo de resposta aos pedidos de apoio técnico.

A que se deveu a necessidade deste serviço?

A atividade permanente dos serviços e a sua dimensão exigem a operacionalidade a 100% da infraestrutura tecnológica dos SASUM, justificando a existência de uma equipa que assegure a disponibilidade completa das aplicações que a suportam. Resumidamente, podemos dizer que esta infraestrutura está distribuída pelos vários edifícios dos SASUM nas cidades de Braga e Guimarães e envolve 37 servidores (físicos e virtuais), 85 computadores fixos, 28 computadores portáteis, 131 extensões telefónicas, 45 equipamentos de impressão, cópia e digitalização, 19 redes de comunicações, 29 postos de venda (POS) com impressoras de recibos, 28 terminais de pagamento automático e 10 sistemas de videovigilância.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

No dia-a-dia, o sector de informática faz uma gestão centralizada de todos os pedidos de manutenção de Equipamentos Informáticos e de substituição de Consumíveis, com origem nos diversos departamentos e sectores dos SASUM. Para o efeito, é utilizada a plataforma “Gestão da Manutenção”, desenvolvida pela Direção de Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho (DTSI).

A avaliação dos indicadores do processo associado a este setor, no âmbito do processo de certificação ISO 9001:2008, tem registado taxas de 100% na execução de intervenções de gestão de consumíveis, e superiores a 95% na execução de intervenções de manutenção de equipamentos informáticos, contribuindo nesta área para o bom desempenho da organização.

Paralelamente, são permanentemente desenvolvidas atividades de apoio específico aos departamentos cujo funcionamento determine o desenvolvimento, adaptação ou atualização dos respetivos sistemas de informação ou equipamentos.

O Setor de Informática em números?

Este setor tem desenvolvido a sua atividade com uma equipa de 2 especialistas e 1 técnico de informática, a que brevemente se juntará mais 1 técnico de informática.

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

São prioritárias as tarefas associadas à coordenação dos recursos humanos e materiais deste setor, na persecução dos objetivos aprovados superiormente para o mesmo.



No caso particular do responsável do SI, estão também envolvidas tarefas que resultam da colaboração próxima com o Departamento Social no âmbito do processo de Bolsas de Estudo.

Como consegue a motivação da sua equipa?

No contexto atual do trabalho no setor público em que não é possível premiar o desempenho, é importante valorizar outros fatores que motivem os colaboradores, como o acesso privilegiado à formação e à atualização de conhecimentos, as condições de trabalho, ou a integração numa equipa que tem o reconhecimento dos colegas e dos dirigentes.

A área está em constante mutação. Quais são as principais dificuldades e desafios?

Poucas áreas sofreram tão grandes mudanças e tão rápidas como as que estão associadas às tecnologias de informação, exercendo uma influência tão decisiva no desenvolvimento da sociedade. Cabe-nos o desafio de contribuir para a simplificação dos processos administrativos, proporcionar a redução dos custos que lhe estão associados e agilizar o relacionamento com os cidadãos e com as outras entidades.

Existem novidades programadas no âmbito deste serviço?

Está em curso uma importante reestruturação do Data Center dos SASUM, de forma a melhorar a segurança e o desempenho dos serviços prestados aos utilizadores, assegurando ao mesmo tempo a integridade e a estabilidade dos sistemas de informação por eles suportados.

Resultado da colaboração dos SASUM com o DTSI, a nova Intranet da Universidade do Minho vai disponibilizar em breve informação detalhada, atualizada e do interesse dos utentes, relativamente a atividades desenvolvidas por estes serviços, como o desporto (modalidades e horários), alimentação (ementas), medicina do trabalho (consultas) e outras.

Também a introdução da Plataforma de Gestão Documental nos SASUM, integrada no plano de desmaterialização de documentos da Universidade do Minho, constitui uma das prioridades mais próximas deste setor.

Nesta primeira edição do ano, e de forma a tentarmos esquecer um pouco o atual momento que vivemos, o qual está a ser difícil para quase todos nós, resolvi falar daquele que é talvez o nosso maior flagelo, mas também para o qual se perspetivam melhorias já em 2014 – o emprego.

Sendo os estudantes o nosso público-alvo mais alargado, e aqueles para quem estas questões são do

maior interesse, pois quem está a frequentar o ensino superior, o passo seguinte será, na sua maioria, a procura por um emprego, o acesso ao mercado de trabalho, seja como empregado ou empreendedor.

As notícias que têm chegado até nós são algo animadoras. Segundo um estudo da Hays Portugal, 2014 vai ser um bom ano para quem está à procura de emprego, e segundo o Banco de Portugal, a econo-

mia portuguesa começará a criar emprego este ano, esperando-se já em 2014 a criação de cerca de 22 mil empregos. A Hays Portugal, que diz ainda que 58% das empresas está a pensar recrutar pessoas este ano, o valor mais alto desde 2009.

Apesar da austeridade continuar, de nos continuarmos a exigir sacrifícios, acredito que agora talvez estejamos no bom caminho. O emprego, a estabilidade

profissional é das coisas mais importantes para o ser humano, para além da questão financeira está em jogo, a autoconfiança.

As pessoas são a base do país e da economia, se elas virem as suas condições melhoradas, se tiverem rendimentos, com certeza o país também empreenderá uma retoma.

EDITORIAL



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Maria Figueiredo, Amália Carvalho, Ana Arantes, Bárbara Martins, Cátia Silva, Ana Teixeira, Marta Borges **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03



PÁGINA 4 // 29.jan.14

desporto

Supertaça UMinho

MIEGSI vence Supertaça UMinho

MIEGSI, vencedores do Troféu Reitor 2013, e Contabilidade, vencedores do Troféu AAUM 2013, disputaram ontem, no Pavilhão Universitário de Azurém, a 1ª edição da "Supertaça UMinho" em futsal. Os futuros engenheiros mostraram toda a sua força e maior capacidade coletiva tendo vencido por 8-3 os seus colegas de Contabilidade.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt
Fotografia: Gabriel Oliveira

A Supertaça UMinho, que coloca frente a frente os vencedores do Troféu Reitor e Troféu AAUM, teve em MIEGSI e Contabilidade, dois dignos representantes que proporcionaram um belo espetáculo de futsal,

com muitos golos e momentos de muita emoção. O primeiro tempo ficou marcado por um certo equilíbrio, apesar de os engenheiros terem ido para o intervalo a vencer por 4-2.

Na etapa complementar, e fruto de um melhor coletivo e da pressão alta efetuada durante quase todo este período, MIEGSI assumiu o controlo das operações e marcou mais quatro golos, contra apenas um de Contabilidade.

No final, venceu a equipa mais forte e com mais rotinas de jogo, numa partida que fica marcada pelo Fair-Play, competitividade e espírito académico, com ambas as equipas a posarem para a foto

conjuntamente com os seus colegas de curso que durante toda a partida apoiaram ambos os conjuntos.

Para Fernando Parente, responsável pelo Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, estas equipas "deixaram um legado para o futuro e inscreveram o seu nome na história" ao tornarem-se nas primeiras a disputar este prestigiado troféu universitário.



CNU de Piscina Curta

Natação conquista primeiras medalhas de 2014

A equipa de Natação da AAUMinho esteve em grande destaque no passado dia 19 de janeiro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Piscina Curta ao conquistar duas medalhas de ouro, uma de prata e cinco de bronze! A estrela da companhia foi o futuro engenheiro biomédico Luís Vaz, que conquistou os dois ouros.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt
Fotografia: Joana Meira/FADU

Passados sete anos, e exatamente no mesmo local, no Complexo de Piscinas de Guimarães, a FADU voltou a organizar um CNU de Piscina Curta (25 metros), algo que segundo Francisco Pereira, treinador da AAUMinho, "devolveu alguma justiça aos atletas que treinam e nadam em piscina de 25 metros, o que acontece com todos os nossos atletas/alunos e bem diferencia a prova de quando se realiza em piscina longa, como acontece por regulamento da FADU desde 2008."

A competição, com hora de arranque marcada para as 14h00, arrancou de forma pontual e teve na prova de 50m Livres femininos o seu tiro de partida.

Apesar de nenhuma medalha ter sido conquistada pelas minhotas, tudo isto viria a mudar com a entrada dos masculinos em prova.

Rafael Ribas (Eng. Civil), nos 50m Livres conquistou a medalhas de bronze, tendo ficado a escassos 40 centésimos de segundo da prata e 59 do ouro.

O próximo senhor a resgatar uma medalha das águas vimaranenses foi Renato Pinheiro (Ciências da Computação) nos 100m Costas, conquistando o bronze. Pinheiro não se ficou por aqui e nos 50m Costas elevou a fasquia e conquistou a medalha de prata, ficando a apenas 39 centésimos do ouro!

Nuno Alves (MIEGI) foi o terceiro elemento minhoto a garantir o seu lugar no pódio ao alcançar o terceiro melhor tempo nos 200m Estilos... mas o melhor estava guardado para o fim.

O torpedo da AAUMinho, Luís Vaz, que já em 2013 tinha conquistado ouro nos 100m e 400m Livres em Piscina Longa (50 metros), repetiu a façanha e assegurou mais uma vez nestas distâncias o 1º lugar do pódio. Estes resultados já por si só são no-

táveis, mas quando lhe juntamos dois recordes nacionais universitários (100m com o tempo de 50.93 e os 400m com 3:56.93), estamos perante a excelência de atleta que muito provavelmente poderá vir a reservar um lugar nos Jogos Olímpicos de 2016!

Já sob a forma de "quadrilha", estes quatro magníficos viriam ainda a conquistar mais duas medalhas para a academia minhota, mais precisamente nos 4x50m Estilos e 4x50m Livres.

Para Francisco Pereira este CNU foi "bastante positivo", pois segundo o mesmo, o facto de ser uma organização da AAUM e em Guimarães, exigiu mais responsabilidade, ao que se juntou o objetivo de defender o mesmo número de medalhas alcançado no último nacional universitário em Lisboa.

Este objetivo não só foi alcançado, como superado, tendo apenas faltado a cereja no topo do bolo, que seria subir ao pódio na classificação coletiva, mas tal não aconteceu, visto "o nível de competição estar bastante elevado, com academias como o Porto e Coimbra a apresentarem-se muito fortes", rematou o timoneiro minhoto.



A próxima prova realiza-se em maio, em local a definir, e é o CNU de Piscina Longa.

TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FADU

FILIPA GODINHO É A NOVA PRESIDENTE DA FADU

No passado dia 8 de janeiro, o auditório do Centro de Medicina Desportiva, em Lisboa, foi palco da tomada de posse dos novos órgãos sociais da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU). Filipa Godinho tomou posse com a sua equipa para o mandato que irá até 2015.

FADU

dci@fadu.pt

No seu discurso, o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro, felicitou o percurso feito pelo Presidente cessante, Bruno Barracosa, e demonstrou a "expetativa e confiança no trabalho profícuo que deverá ser desenvolvido pela nova direção". "Acredito que a felicidade e o sucesso da FADU são também a felicidade e o sucesso dos jovens portugueses e do desporto em Portugal", afirmou o Secretário de Estado.

Já Bruno Barracosa, num discurso emocionado, admitiu que "são sempre difíceis as palavras de encerramento, não só pela intensidade com que vivemos o cargo que temos, como pelas relações criadas ao longo dos anos com pessoas e instituições da área". Para o, agora, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, "o desporto universitário é, cada vez mais, uma ferramenta credível e disponível para os estudantes portugueses".

Por seu lado, Filipa Godinho destaca esta mudança nos órgãos sociais como "um momento de renovação, de recomeço, de preservação e reinvenção, sempre com o objetivo de criar mais e de ambicionar mais alto".

A nova presidente agradeceu a Bruno Barracosa a oportunidade que lhe foi dada quando, há dois anos, entrou para a direção da FADU. "Todo este percurso foi, sem dúvida, importante para me pre-

parar, para hoje ter a capacidade, a audácia e a confiança que este projeto merece", garantiu a dirigente.

Filipa Godinho aproveitou também para enaltecer o contributo que os parceiros institucionais têm dado, nomeadamente, o Ministério da Educação e Ciência, a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e as Federações Desportivas.

Ainda nas palavras da Presidente da FADU, foram engrandecidas as mais-valias e as oportunidades que a instituição pode usufruir, assim como as necessidades e as barreiras que terão que ser ultrapassadas. "Este é um compromisso que assumi-



mos com a ambição de querer agarrar os desafios e ultrapassar os obstáculos, na procura de mais e melhor pelo desporto universitário em Portugal", concluiu. Filipa Godinho sucede, assim, a Bruno Barracosa, agora Presidente da Mesa da Assembleia Geral, para o mandato 2013-2015.

TUTORUM

“É preciso haver paixão pelo desporto”

Júlio Ferreira, aluno de Arquitetura da UMinho, inscreveu recentemente a letras de ouro o seu nome na galeria do desporto europeu ao vencer o Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo que se realizou em Moscovo. Este jovem atleta de alta competição ambiciona grandes feitos, dentro e fora do tatami, e como futuro arquiteto que é, a nota artística é sempre algo importante. Vamos agora passar a conhecer um pouco melhor o Júlio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do Taekwondo e onde?

Comecei a praticar taekwondo com 6 anos, no ano de 2000, no antigo Clube do Ginásio Koryo.

Achas que o taekwondo ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida. O taekwondo ensina ao praticante o respeito, a disciplina, o controlo. Características perfeitas para o crescimento do indivíduo. Sempre que posso recomendo o taekwondo para os mais novos, pois mesmo que em casa a educação deles seja diferente, dentro duma sala de taekwondo os princípios são impostos e seguidos. Não só princípios para o crescimento do indivíduo me foram dados pelo desporto, desde características físicas a características psicológicas, o taekwondo ajuda a desenvolver tudo.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

A minha família foi um dos elementos chave, sempre me apoiaram. Levantavam-me a moral quando perdia e festejavam quando vencia... e porque o taekwondo não recebe grandes apoios, a minha família tornou-se o meu “investidor”. Acima de tudo, a minha família é o suporte. Lembro-me de um episódio, há uns anos atrás, em que nós tínhamos tido prova em Espanha, e tínhamos ido numa carrinha com uma certa quilometragem, acabamos por ficar pelo caminho, mas depois acabamos por chegar. À vinda, não havia transporte, era já de noite, então recorremos aos nossos familiares, e umas horas depois, estavam eles prontos para nos levar para Portugal.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino seis vezes por semana, cerca de 1h30min por treino.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos combates é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras no tatami?

A pressão e a ansiedade são aspectos que podem ser treinados antes dos combates, aliás, dias antes das provas. Existindo uma variedade de soluções para o atleta controlar esses sentimentos.

És atualmente Campeão Nacional Sénior e Campeão Europeu Universitário. Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

A competição federada, permite o atleta atingir outros horizontes. Se vencer o Campeonato Nacional de Seniores e se seleccionado, o atleta pode participar em provas como Europeus, Mundiais, Opens, basicamente provas pontuáveis para o Ranking

mundial, que podem levar a uma qualificação para os Jogos Olímpicos.

A competição universitária tem o facto de se restringir a alunos de universidades, e por isso, campeões nacionais universitários, participam em provas universitárias. Devido a ser só para um certo tipo de atleta o escalão perde em relação ao federado. Mas provas são provas, seja qual for o escalão, deve-se sempre dar o melhor, e tentar alcançar os objectivos estabelecidos.

Neste último Europeu Universitário, que decorreu em Moscovo, conseguiste a medalha de ouro. Foi difícil? Qual é a sensação de logo no teu primeiro europeu universitário conquistar algo tão importante?

Penso que nesse dia, estava focado, estava pronto, queria o ouro, e sabia que tinha de ultrapassar alguns adversários mais difíceis. Então como já sabia o que me esperava, contra esses atletas mais difíceis o meu nível de concentração foi maior. O europeu foi-se tornando mais seguro.

É muito bom conseguir tirar ouro na minha estreia no Europeu Universitário, mas mais difícil será manter o título no próximo.

Sei que este não foi o teu primeiro título europeu, pois já arrebataste o ouro no Europeu de Sub-21. Ainda te recordas de como foi esse dia e o que significou para ti?

Foi um muito especial, tínhamos tido o José Pedro no dia anterior a vencer a prova, e no meu dia, estávamos eu e o Jean Michel a competir pela selecção. Pouco a pouco começamos a passar as eliminatórias, e começamos a mostrar superioridade, e quando chegamos à final, a dificuldade dos adversários estava num nível já elevado, ainda assim eu fui primeiro, tirei o ouro, e de seguida o Michel também tirou. Foi um dia de prova unicamente com vencedores portugueses no sector masculino. Essas três medalhas de ouro fizeram a equipa masculina Campeã Europeia de Sub-21, e vices no geral... uma prova para não esquecer.

Qual é o teu segredo para tantos sucessos desportivos?

Acho que é preciso haver paixão pelo desporto, gostar-se do que se faz nos treinos é fundamental, mas prefiro combates a treinos, sejam eles de que tipo for. Digo isto pois considero a que a maior arma do Taekwondo é a surpresa. Podemos ter variadíssimos modos de combater, mas aquele que for sistemático em todos os combates, acabará por vir a ser ultrapassado. É preciso estar sempre a evoluir e a aprender, e como acho que a surpresa em mim, sai instintivamente, sinto que adiquiro cada vez mais conhecimento sobre a modalidade.

O facto de competires e pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrereste? Porquê?

Não foi o meu clube que condicionou a entrada na Universidade do Minho. É verdade que eu gostava de estar fora de Braga, mas se pudesse estudar e continuar a treinar era a solução perfeita. Por isso a Universidade do Minho, e o meu clube foram perfeitos para aquilo que eu queria.

Arquitectura, o que te levou a escolher este curso? Está a correr tudo bem?

Escolhi Arquitectura porque sempre tive jeito razoável para desenhar, e sempre fui bastante criativo, não queria estudar algo que no futuro me pusesse



num trabalho sempre com a mesma rotina, e queria ter controlo sobre aquilo que fazia. Apesar de apreciar o trabalho dos arquitectos, foi mais a maneira deles trabalharem que me puxou para o curso.

Sim, está a correr tudo bem, estou neste momento no segundo ano, e acho que não seria possível sem a ajuda da Universidade do Minho e da Federação Portuguesa de Taekwondo, que me ajuda na justificação de faltas, e na mudança de entregas.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Eu não sou uma pessoa que se preocupa muito, costume deixar evoluir e sei que se tiver uma altura mais apertada terei de começar a trabalhar mais arduamente mais cedo. Sei que se trabalhasse sempre da mesma maneira, teria menos carga de trabalho em época de entregas mas acho aborrecido trabalho contínuo sempre na mesma coisa, gosto de projectar, fazer algo criativo, e resolver os problemas que os projectos têm, mas se só fizesse isso acho que me tornaria eu uma pessoa muito aborrecida e pouco social. Tal como disse acima, a Universidade do Minho e a Federação ajudam nas faltas que dou quando estou em provas, e sempre que possível na mudança das entregas de diferentes disciplinas.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

É uma ideia fundamental para os atletas de alta competição. Ajuda-nos muito a gerir o nosso tempo, e as nossas idas fora. Acho que se futuramente outras universidades adoptarem este programa, o desporto universitário irá evoluir significativamente em Portugal.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?

Basicamente foi nas áreas das faltas, e de entregas. Sempre educadamente e sabendo se os professores estarão disponíveis ou não é combinado uma nova data de entrega. Para as faltas uma simples justificação.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no taekwondo ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Porque não fazer as duas coisas? Muitas pessoas saem do trabalho e vão para o ginásio, por isso eu vou continuar a treinar enquanto conseguir, a única coisa que me pode vir a impedir será a necessidade duma ida para fora do país na procura de um trabalho. Mas o taekwondo não acaba nas nossas fronteiras, posso continuar a fazer aquilo que fazia também fora quando fora do país. Tenho objectivos tanto para os meus estudos como para a carreira de taekwondista. Sei que o taekwondo não recebe muito apoio em Portugal, o que torna praticamente impossível viver só da carreira profissional no taekwondo, se é que isso existe. Mas para ambos os campos estabeleci objectivos, e pretendo conquistá-los.

Descreve-me um dia na vida do Júlio?

Levanto-me por volta das 7, apanho um autocarro para depois apanhar a camioneta para Guimarães. Aulas às 9h horas até às 13h, de seguida o almoço, tempo para confraternizar com os amigos e amigas. De seguida, dependendo do horário, posso ter mais aulas, ou ter simplesmente de ir continuar o trabalho de manhã. Às 17h, vou para casa, e entre as 17 e as 19 vou ao computador para trabalhar, de seguida preparo-me para ir para o treino. Treino entre as 20:00 até às 21:30, e janto às 22 horas. Por volta das 22:30 tempo para ir ao computador, jogar, socializar e trabalhar. Por volta da meia-noite deito-me e no dia seguinte repito.

Sucesso Desportivo

“Estou a trabalhar com a ambição de ser ‘Manager’ da equipa de engenheiros”

Eduardo Rodrigues, licenciado em Eng^a de Gestão Industrial, está atualmente a trabalhar numa das mais prestigiadas e emblemáticas marcas do mundo, a Rolls-Royce. Este jovem engenheiro, ambicioso por natureza ou talvez pelos anos e anos de competição ao mais alto nível no Taekwondo, é o espelho da qualidade de ensino e do desporto na UMinho. Vamos então passar a conhecer um pouco melhor o Eduardo, que agora têm também como objetivo, para além de ser ‘manager’ da equipa de engenheiros da Rolls-Royce, melhorar os seus dotes culinários!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia de Gestão Industrial?

Ao contrário de algumas pessoas, nunca tive uma profissão que me aliciasse desde miúdo portanto, na altura de escolher o curso, optei por um que me oferecesse um leque alargado de competências. Dessa forma, estaria melhor preparado para encarar as exigências do mercado de trabalho. A escolha da universidade foi bastante fácil. A Universidade do Minho é uma universidade de referência nacional e dessa forma consegui conciliar a minha vida académica com a prática de Taekwondo.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Não existe qualquer dúvida de que a minha escolha moldou o meu futuro profissional. Até à data, todas as minhas experiências profissionais estiveram relacionadas com a minha área de formação. Embora o que se aprende na universidade não seja suficiente para enfrentar os desafios profissionais, posso afirmar que a UMinho foi indiscutivelmente uma boa escola.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Como seria de esperar, foram anos com muitas dores de cabeça a estudar para testes, muitas horas de sono em atraso para garantir que os trabalhos eram entregues a tempo mas também foram anos de muita festa com grandes amigos. Eu sei que pareço um velhote a falar mas não posso deixar de olhar para trás e sorrir.

O que te levou a escolher o Taekwondo?

Desde 1998 que pratico Taekwondo. Como referi atrás, estudar na UMinho permitiu-me continuar com a prática de Taekwondo com a mesma equipa técnica e os mesmos colegas de treino. Nunca me passou pela cabeça abdicar do desporto de qual gosto, muito menos deixar a minha família do Taekwondo.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

Foi com bastante motivação que vi a qualidade das competições universitárias aumentar de ano para ano, não só a nível competitivo mas também a nível organizacional. Apesar da seriedade das competições, as provas universitárias primam por um espírito completamente diferente fora da competição. O ambiente é muito mais descontraído e há uma maior interação entre as equipas participantes.

Qual foi o momento mais marcante que tives-

te enquanto atleta da UMinho?

Alcançar o 3º lugar no Campeonato do Mundo Universitário em 2010 e ser o primeiro Português a alcançar uma medalha num mundial universitário na vertente de combates foi algo inesquecível. Outros momentos que também não ficam atrás são as medalhas de bronze obtidas nos Campeonatos Europeus Universitários de 2009 e 2011 em Braga. Ter a possibilidade de disputar um campeonato deste nível em casa foi um espetáculo.

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Concordo plenamente com isso. O Taekwondo prima, entre outros, pela disciplina e resiliência. A vertente competitiva do Taekwondo também cultiva a ambição em ser sempre melhor. Estes são talvez os três predicados que melhor me definem e o Taekwondo teve um papel fundamental no desenvolvimento destas características em mim.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

A estrutura do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial permite a realização da dissertação de mestrado em ambiente empresarial. Como tal, candidatei-me a várias empresas para que pudesse ter a oportunidade de realizar um estágio curricular e finalizar a minha etapa final no mundo académico. Fui aceite pela Bosch Car Multimedia Portugal S.A. em Fevereiro de 2012, onde fui recrutado para ajudar na gestão de um projeto de implementação de uma estrutura de melhoria contínua no departamento de logística.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

Não posso dizer que tenha sido difícil. A ligação entre a Bosch e a UMinho já tem uma longa história e a organização dos estágios curriculares é bastante boa. Além do mais, a equipa com a qual trabalhei acolheu-me muito bem e nunca, de forma alguma, me fez sentir desamparado.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Neste momento estou a desempenhar as funções de engenheiro de produção na empresa Rolls-Royce em Derby, Inglaterra. Como engenheiro de produção, sou responsável por fornecer apoio técnico na produção dos motores que integram os aviões Airbus A330, Airbus A380, Airbus A350 e Boeing 787, servindo também como principal ponto de contacto em questões relacionadas com engenharia.

Como é que surgiu a oportunidade de trabalhar para Inglaterra?

O meu estágio curricular na Bosch terminou em Janeiro de 2013. Dada a situação económica da empresa, a contratação de novos colaboradores estava bastante condicionada.

Como tal, tomei uma atitude pró-ativa e comecei a procurar novas oportunidades, não só em Portugal mas também no estrangeiro. Depois de uma entrevista telefónica e de uma entrevista presencial em Derby, fui convidado a fazer parte da equipa da Rolls-Royce para realizar um estágio com a duração de 10 meses. Em Dezembro do ano passado ofereceram-me um novo contrato, desta feita como colaborador permanente da empresa.

Como é o dia-a-dia do Eduardo Rodrigues?



Não posso dizer que a minha vida tenha alterado muito, excetuando o facto que não tenho ajuda da “mamã” nas lides domésticas. O despertador toca às 6:12 (eu sei, hora estranha) e depois de um pequeno-almoço de campeão (leite com cereais) apanho o autocarro para o trabalho. Normalmente trabalho das 8h até às 17h, hora a que apanho o autocarro de volta para casa. A caminho de casa vou ao ginásio para exercitar um bocado o corpo. Por volta das 20h chego a casa, cozinho um petisco qualquer que tenha visto na internet e depois estou pronto para uma sessão de Skype/Facebook com a família e amigos.

Na tua área de conhecimento, como é que está o mercado de trabalho?

Quando estava à procura de novas oportunidades profissionais, deparei-me com várias ofertas de emprego na minha área, tanto a nível nacional como internacional. No entanto, tenho de concordar que grande parte das oportunidades internacionais é mais aliciante que as disponíveis em Portugal, não só a nível de remuneração mas também no que diz respeito a perspetivas de progressão na carreira.

Onde é que te vês daqui a 10 anos?

A Rolls-Royce tem uma estrutura de desenvolvimento pessoal bem definida e aliciante. Estou a trabalhar com a ambição de ser “Manager” da equipa de engenheiros de produção daqui a 10 anos. Além do mais, tenciono aprimorar ainda mais os meus dotes culinários para invejar a minha família em Portugal.

Achas que Portugal está a produzir mão-de-obra qualificada a mais ou os jovens licenciados estão apenas a pagar a fatura de uma crise que levou muitas empresas à falência?

Neste momento não existem oportunidades suficientes para os jovens portugueses. O número de inscritos nas universidades portuguesas tem vindo a diminuir nos últimos anos mas ainda assim, o número de recém-licenciados sem emprego é elevado.

É mais fácil ser reconhecido pela nossa qualidade profissional cá dentro ou achas que ainda existe a mentalidade de que quem vem de fora é melhor?

Creio que ainda existe essa mentalidade de que quem vem de fora é melhor. Não acredito, no entanto, que esse seja sempre o caso. Portugal tem profissionais de excelência e não é raro descobrir portugueses em cargos de topo em empresas estrangeiras de referência. Contudo, Portugal não oferece neste momento as mesmas oportunidades que outros países. O nível competitivo da maior parte das empresas portuguesas ainda está algo aquém, o que faz com que seja aliciante a contratação de profissionais estrangeiros que tenham uma experiência diferente da que Portugal nos oferece.

Notas grandes diferenças nos métodos e ritmos de trabalho entre Portugal e Inglaterra?

Tenho de admitir que existe uma certa diferença principalmente no que diz respeito à maneira como o trabalho é encarado. Um exemplo curioso tem a ver com o trabalho de horas adicionais. Enquanto em Portugal se dá valor a quem fica no trabalho até tarde, em Inglaterra interessam-se mais se os colaboradores estão a apresentar os resultados esperados, independentemente das horas trabalhadas.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Nos dias que correm, ter um curso superior não é sinónimo de oportunidades profissionais. Assim sendo, o meu conselho vai no sentido de encorajar os jovens universitários, desde caloiros a finalistas, a procurarem experiências de trabalho na sua área de formação ao longo do curso. Quer sejam experiências de curta ou longa duração, remuneradas ou a título voluntário, o que é certo é que não há nota alguma na universidade que seja mais valiosa que esses momentos passados em ambiente de trabalho.

Desporto... é na UMinho

Temos mais de 60 atividades para ti!!!

Desportos de Combate e Artes Marciais

Desportos Motorizados

Campo de Práticas de Golfe

Desportos de Aventura

Fitness

Desportos Individuais

Desportos Aquáticos

Corpo e Mente

Desportos Coletivos

Adquira o **cartão anual**,
anual light,
trimestral ou **semestral**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€

Carlos Alberto Videira, Presidente da AAUM



À frente dos destinos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) desde 2013, Carlos Alberto Videira, aluno do mestrado em Direitos Humanos e natural de Vila Praia de Âncora assume-se um estudante como qualquer outro, ainda que com mais algumas responsabilidades, inerentes ao cargo e à função que ocupa atualmente na AAUM. Com um interesse associativo muito grande, que já começou enquanto estudante da licenciatura de Relações Internacionais, o presidente foi reeleito por decisão dos estudantes que acreditaram nas suas capacidades para exercer a função por mais um ano. O UMdicas conversou com o dirigente que nos fez um balanço, deu a conhecer as suas ideias, novidades, projetos e ações da AAUM em 2014.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Após um ano à frente dos destinos da AAUM, que balanço fazes desta experiência?

O balanço tem que ser feito a dois níveis. A nível pessoal foi um ano de enriquecimento muito grande por aquilo que tive a oportunidade de conviver com a minha direção, pela possibilidade que tive de crescer enquanto pessoa, pela experiência tão intensa que é estar à frente de uma estrutura tão grande como é a AAUM e que é uma escola para todas as pessoas que por aqui passam, portanto sinto-me hoje uma pessoa muito mais enriquecida por aquilo que foi este primeiro mandato à frente dos destinos da AAUM. No que diz respeito ao balanço institucional, por aquilo que foi feito é também um balanço positivo porque apesar dos dias com que estamos confrontados não serem os mais fáceis acredito que os

estudantes da UMinho têm hoje melhores condições de estudo e de frequência na sua Academia, isto muito graças ao papel que tem sido desenvolvido pela AAUM, na pressão que resultou na abertura de salas de estudo abertas 24 horas por dia, na criação do Fundo Social de Emergência, na alteração ao Regulamento de Atribuição de Bolsas, na diminuição do preço de senha da cantina e na diminuição do preço de senhas de transporte entre Braga e Guimarães, na melhoria constante dos serviços prestados pela Associação Académica...saber que a vida dos estudantes é melhor do que há um ano atrás faz com que o balanço seja extremamente positivo.

As tuas expectativas têm sido correspondidas?

Sim, de certa forma. Há sempre coisas por fazer, há que corrigir algumas que não estiveram tão bem, mas outras também correram melhor do que esperávamos. Por exemplo, a questão do cartão de sócio foi um projeto que se desenvolveu mais depressa e foi implementado de uma forma que não esperávamos que corresse tão bem. Outros não avançaram tão bem como gostaríamos, tal como o projeto da Fundação da Associação Académica da Universidade do Minho, mas globalmente acho que as expectativas foram cumpridas, foi um mandato muito gratificante e acredito que este também o vai ser.

O que é para ti ser o presidente dos estudantes minhotos?

É uma grande responsabilidade e um grande orgulho estar à frente da estrutura representativa dos 19000 estudantes da UMinho, mas acima de tudo um desafio. Sou uma pessoa que gosta de desafios

e este é um desafio ao qual se exige muita responsabilidade, exige-se um trabalho muito intenso, mas também se colhe na medida do que se cultiva, por isso acredito que quanto mais procurarmos fazer, mais levamos em termos pessoais, tudo isto na defesa dos interesses dos estudantes da UMinho que é aquilo que nos move e do qual não nos podemos esquecer nenhum dia do nosso mandato.

“É uma grande responsabilidade e um grande orgulho estar à frente da estrutura representativa dos 19000 estudantes da UMinho, mas acima de tudo um desafio.”

Quando deixares a AAUM, quais serão as maiores aprendizagens que levas na bagagem?

Se hoje deixasse a Associação Académica, com certeza que levo daqui muitas aprendizagens, ao nível daquilo que é o trabalho em equipa, a capacidade de sacrifício, a resiliência, a capacidade de trabalhar por objetivos e a capacidade de os atingir e mesmo que não os consigamos atingir da melhor forma aprendemos a reinventarmo-nos, a reerguermos-nos após algumas frustrações e algumas derrotas. Mas também aprendemos a ter capacidade de liderança, concretização de projetos, de comunicação, capacidades nas quais reside a nossa capacidade de mobilização das pessoas e das vontades. Aprendizagens

que acredito que me vão ser muito úteis na minha vida pessoal e profissional.

Foste eleito para um segundo mandato com 81% dos votos. Estavas à espera deste resultado?

Aquilo que eu disse durante a campanha eleitoral e que era meu objetivo e objetivo da minha equipa era reforçar em percentagem aquilo que tinha sido a votação para o primeiro mandato que tinha rondado os 61%. Entendíamos que se houvesse um reforço da votação haveria uma nova legitimação daquilo que tinha sido o trabalho desenvolvido por esta direção. Aquilo que me motivou na recandidatura foi o facto de termos novos projetos e entendia que a experiência era importante, por isso estaria melhor preparado do que no ano passado para além de que achei que devia submeter-me ao veredito dos estudantes pelo mandato realizado em 2013. Os estudantes julgaram em sede própria, nas urnas, e acabaram por eleger esta direção com mais 20% (81% dos votos). Era algo que estava dentro dos nossos objetivos e que nos deixa muito satisfeitos e confortáveis com esta confiança que os estudantes nos deram.

Quais são as principais novidades desta nova Direção?

É uma direção de continuidade e portanto muitos dos projetos do ano passado são para continuar num processo de melhoria contínua. Isso verificar-se-á ao nível do desporto, da intervenção cultural, ao nível do reforço do cartão jovem académico AAUM, do reforço das atividades ao nível do empreendedorismo, da empregabilidade, através do LIFTOFF e do Gabinete de Inserção Profissional, mas

também teremos outros projetos muito importantes que também já foram iniciados no anterior mandato, como a aproximação aos estudantes de Guimarães concretizado na intervenção nos acessos entre as residências e o Campus de Azurém, na deslocalização pontual do LIFTOFF e do GIP e na realização dos Campeonatos Nacionais Universitários Individuais Concentrados. Queremos reforçar ainda mais essa ligação com a realização do Campeonato Mundial

“... a AAUM é uma escola para todas as pessoas que por aqui passam, portanto sinto-me hoje uma pessoa muito mais enriquecida...”

Universitário de Andebol 2014 em Agosto. Para além disso pretendemos uma dinamização muito forte da sede da AAUM em Guimarães. Estamos neste momento num processo de reabertura do Bar Académico que está a sofrer uma intervenção de fundo, com um novo concessionário. Temos ainda a intenção de ter na sede da Associação um estúdio da RUM, um espaço para incubação de empresas de estudantes da UMinho e a implementação de um centro de explicações, conferir portanto uma nova vivacidade ao espaço. Temos também como intenção estabelecer definitivamente a reprografia da Escola de Arquitetura que é um projeto já antigo e que está preso por pormenores. A nível social continuaremos com as reivindicações do ano passado, tendo uma intervenção muito ativa no processo de decisão e atribuição do Fundo Social de Emergência, realizar iniciativas solidárias que alertem a consciência social dos estudantes e da própria comunidade académica para aquilo que são as dificuldades pelas quais os estudantes estão a passar neste momento. A esse nível uma das principais novidades que gostaríamos de implementar é o passe social nos transportes entre Braga e Guimarães, acompanhando o processo de reforço da tecnologia RFID do cartão jovem académico. Temos também outros projetos a nível do Campus de Gualtar como a criação de um espaço de atendimento da ESN Minho, a criação de uma reprografia na Escola de Ciências da Saúde, não desistindo daquele que é um projeto muito importante para a AAUM que é o processo de reativação da Fundação Associação Académica da UMinho que gostaríamos de ver em plena atividade ainda durante este ano de 2014.

Qual é a principal preocupação do presidente da AAUM?

A preocupação tem que ser dividida em três níveis. A primeira é garantir que não haja estudantes nesta fase difícil de crise a abandonar os estudos por falta de condições financeiras. Cumprido este desígnio é assegurar as melhores condições de frequência nos campi, seja ao nível das condições pedagógicas, sendo urgente que o Regulamento Académico da Universidade do Minho esteja publicado o mais depressa possível no sentido que os estudantes tenham um documento regulamentar que proteja os seus interesses e os seus direitos. Um último vetor é dar um ênfase especial ao nível da empregabilidade e do empreendedorismo, procurando dar um apoio personalizado a todos os alunos para que saiam o melhor preparado possível para o mercado de trabalho para que fujam às elevadas taxas de desemprego jovem e desemprego qualificado.

Quais foram as grandes opções da AAUM em 2013 e quais serão as de 2014?

Em 2013 posso vincar aquele que foi um trabalho muito forte ao nível da vertente social, este foi um papel em que a AAUM marcou a agenda social e solidária na vida da Academia, o processo de dinami-

zação do cartão de socio da Associação Académica também me parece que foi um marco importante, bem como a aproximação ao Campus de Azurém e tudo o que englobou. Em 2014 os principais projetos poderão passar por aquilo que é a implementação do passe social da Associação Académica nos transportes entre Braga e Guimarães, poderá passar pela reativação definitiva da Fundação da Associação Académica, por uma maior ligação às cidades de Braga e Guimarães e por uma maior ligação às autarquias, num momento em que elas estão com novas lideranças e em que há uma abertura diferente para que os estudantes da UMinho possam interagir com as cidades. Depois será manter aquilo que tem sido feito ao nível social, cultural, de proximidade aos estudantes, conferindo aqui uma importância maior aos núcleos de curso e núcleos de estudantes, conferindo uma centralidade diferente aquilo que são as Assembleias de Núcleos de forma a reforçar aquilo que é participação juvenil na UMinho.

A crise económica obrigou a AAUM a repensar as suas atividades anuais?

Sim, sem dúvida. Acho que não obrigou só a AAUM, obrigou a Universidade, as estruturas que giram à volta da AAUM como parceiros, fornecedores ou patrocinadores. Hoje em dia há um processo muito forte de redinamização das estruturas que existem na nossa sociedade, fruto daquilo que é uma economia que abrandou fortemente ou até mesmo estagnou e por isso os recursos financeiros cada vez mais escasseiam. A AAUM teve que refazer o caminho, reduzir despesas que se calhar não eram tão essenciais como isso, procurar fontes alternativas de financiamento, abdicando de uma ou outra atividade

porque de facto reconhecem a AAUM como alguém que está disposta e presente para ajudar a resolver os problemas que surgem no seu dia-a-dia.

O que pensas sobre o atual Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo?

É um regulamento que acaba por não consagrar aquilo que é o seu principal objetivo que é assegurar que nenhum estudante deixe o ensino superior por falta de condições financeiras, portanto não cumpre aquilo que é o seu principal desígnio que é ser um regulamento que garanta de forma eficaz uma igualdade de oportunidades entre estudantes. Prova disso é o facto de grande parte das universidades de todo o país ter sentido a necessidade de criar fundos de apoio social a nível local para colmatar aquilo que eram realidades muito concretas e difíceis pelas quais os estudantes passam e que não são enquadáveis no sistema nacional de atribuição de bolsas. De facto, hoje em dia para se ter bolsa de estudo é preciso cumprir critérios de elegibilidade muito apertados, é preciso ter um rendimento per capita muito baixo e aquilo que vemos é que há muitos estudantes que por uma diferença muito pequena de euros na sua capacitação ficam de fora do sistema de ação social e acabam por ter muitas dificuldades em manter-se no ensino superior. Portanto é preciso aumentar esse limiar de elegibilidade, aumentar o limite do rendimento per capita fazendo com que mais alunos possam receber bolsa de estudo. Também em relação ao aproveitamento achamos que as percentagens devem estar num patamar de 50%, ou seja, no mínimo exigível para que o estudante transite de ano para ter apoio social. Achamos que ainda existe um longo caminho a percorrer para ga-

Na tua opinião a ação social escolar tem melhorado nos últimos anos ou a crise tem resultado num retrocesso?

Na minha opinião, a ação social escolar teve um retrocesso enorme aquando do decreto de Lei 70/2010. Desde a retirada das bolsas de estudo do decreto de lei 70/2010 tem-se vindo a trilhar um caminho de melhoria do sistema de atribuição de bolsas nacional, ainda que entendo que essa melhoria tem sido demasiado tímida. Tem havido a introdução de normas que são positivas, a norma de revogação das dívidas é uma delas, o facto do estudante se poder candidatar em qualquer altura do ano é outra, o facto dos prazos de candidatura serem mais alargados, a questão dos auxílios de emergência e dos apoios aos estudantes com necessidades educativas especiais são de salutar, agora tem sido um caminho feito de forma muito lenta e por isso exige-se que seja feito de uma forma mais assertiva.

Perante a conjuntura atual, o que podem esperar os estudantes do ensino superior?

Hoje em dia há um discurso muito perigoso que tem vindo a fazer caminho junto da comunicação social e da opinião pública de que já não vale a pena estudar no ensino superior e infelizmente é uma mensa-

“...apesar das coisas não estarem bem, não há que ter dúvidas que o ensino superior e a qualificação superior continua a ser o melhor meio de mobilidade social.”



de que estava mais desfasada daquilo que eram as prioridades da AAUM. Há aqui, portanto, um processo muito grande de racionalização de recursos e na eficiência dos mesmos no sentido de garantir que os recursos que temos são canalizados para as áreas que são prioritárias e que vão ao encontro daquilo que são os principais anseios dos estudantes.

No teu entender como deve ser vista a AAUM pelos estudantes?

A AAUM tem que ser sempre vista como um aliado, como um parceiro, alguém disponível para ajudar nos problemas que surjam e para criar soluções e oportunidades que contribuam para uma melhor vivência dos estudantes na Universidade. Gostaria que os estudantes vissem na AAUM um apoio na sua representação, na defesa dos seus interesses e estivessem em contacto com ela permanentemente na procura de soluções quer para a defesa dos seus interesses, quer para a afirmação do seu papel na Universidade e na construção de uma sociedade futura que todos desejamos que seja diferente. Acredito que a imagem que a Associação goza juntos dos estudantes, e os resultados eleitorais provam isso, é uma imagem de grande confiança e credibilidade

rantir que a ação social nacional chegue a todos os estudantes que precisam.

Foi publicado recentemente o despacho que revoga o indeferimento da bolsa de estudo por dívidas tributárias e contributivas do agregado, sendo apenas são consideradas para indeferimento as dívidas, caso existam, do estudante [candidato]. Como vês esta alteração ao regulamento?

Foi um passo muito positivo, até porque penso que era a norma mais injusta que estava no regulamento, pois enquanto todas as outras normas têm a ver com o próprio estudante, esta era uma norma que nada dizia respeito ao estudante, ou seja, o estudante estava a ser responsabilizado por uma irregularidade que não tinha cometido! É uma alteração positiva, apenas peca por tardia, mas veio com um aspeto positivo, pois muitos estudantes já não se candidataram por saber da existência desta norma e o despacho veio dizer que os estudantes têm 30 dias para que se possam candidatar e receber a bolsa com efeitos retroativos a partir do mês de setembro.

gem que tem passado. Basta olhar para o concurso nacional de acesso ao ensino superior para verificar que cerca de 8000 vagas ficaram por preencher num país que continua a ter baixos níveis de qualificação da sua população. Vemos isso com muita preocupação porque apesar das coisas não estarem bem não há que ter dúvidas que o ensino superior e a qualificação superior continua a ser o melhor meio de mobilidade social. Portugal continua a ser dos países onde a diferença salarial das pessoas que têm qualificação superior é maior relativamente a quem não tem, as pessoas com formação superior têm muito menor tendência a cair em situações de desemprego e desemprego prolongado. Portanto apesar de a conjuntura ser difícil, os estudantes e as pessoas não podem descrever da importância de ter uma formação superior, porque de facto o nível de qualificação ainda faz diferença naquilo que é ou será o seu futuro.

Foi criado o ano passado o Fundo Social de Emergência da UMinho. Como tem corrido o projeto?

Foi um projeto e um processo novo para todos os agentes, seja para a reitoria, para os SASUM, para a AAUM e para o Provedor do Estudante, nunca tínhamos tido na UMinho uma experiência deste género. Portanto da experiência piloto retiramos muitas aprendizagens. Podemos considerar que foi uma experiência positiva na qual foram apoiados 50 estudantes que poderiam ter abandonado o ensino superior caso não tivessem tido este apoio, mas percebemos que há normas do próprio processo de atribuição do fundo que têm de ser alteradas, no sentido de garantir maior justiça, maior eficácia, de forma a servir os fins para o qual foi criado. Uma das exigências é que esteja operacional durante todo o ano letivo e não apenas no segundo semestre, como foi no ano transato e como vai ser este ano, que um estudante se possa candidatar mais que uma vez ao fundo ao longo do seu ciclo de estudos, pois nada nos diz que um estudante ao longo do seu per-

curso académico não caia mais que uma vez numa situação de emergência, e também pretendemos o alargamento do valor máximo do fundo, que este ano era apenas o valor da propina máxima, o qual foi concedido a casos muito diferentes entre si e é preciso que esse valor seja alargado para que participe não só o valor da propina como o valor da residência e outras despesas inerentes à sua frequência no ensino superior.

De que formas a AAUM tem contribuído para este Fundo Social e quais são as ideias para 2014?

O presidente da AAUM e o presidente adjunto fazem parte da comissão juntamente com o reitor, o administrador dos SASUM e o Provedor do Estudante e analisam cada um dos casos que chegam ao Fundo Social de Emergência. Por isso tem havido da parte da AAUM uma participação muito ativa na avaliação destes casos, na definição do seu regulamento, temos propostas para que o regulamento seja mais justo e por isso esperamos que aceitem e coloquem estas alterações na reformulação do regulamento para este ano letivo. Para além disso, temos procurado fazer uma divulgação junto dos estudantes e também realizar algumas iniciativas solidárias que permitam que a verba deste fundo aumente e é esse trabalho que queremos continuar em 2014.

O desporto é uma das áreas de maior visibilidade da AAUM. Esta é uma aposta ganha?

Sem dúvida. É uma aposta ganha quando podemos dizer que passamos de 64 medalhas em 2011 para 125 em 2013, quando passamos do 3º lugar do ranking da EUSA em 2010 para o 1º em 2013, só podemos dizer que é uma aposta ganha não só para a AAUM como para a Universidade do Minho. Este é um projeto que é indissociável das duas instituições, a AAUM não teria estes resultados sem o forte apoio da Reitoria e sem a competência dos técnicos do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, mas não seria possível se não houvesse um compromisso e trabalho da parte do seu clube, a AAUM. Por isso, vemos com tristeza alguns agentes a menorizar o papel da AAUM no que a esta realidade diz respeito, porque pelo contrário a AAUM sempre achou que o projeto desportivo da Associação era indissociável do da própria Universidade.

Esta aposta é para continuar?

Gostávamos que sim. Os resultados dizem-nos que devemos continuar, a importância que o desporto tem na vida dos estudantes é algo que não podemos descurar e que acreditamos que é uma mais-valia para o seu futuro. Estamos infelizmente num quadro de restrições orçamentais, o investimento tem sido cada vez maior da parte da AAUM no que respeita a esta realidade diz respeito, de referir que os resultados positivos de 2010 para 2013 (duplicação de medalhas e 1º lugar do ranking da EUSA) se fez com o mesmo nível de apoios no contrato programa celebrado com a Universidade em 2010, portanto tudo isto foi feito muito à custa do investimento cada vez mais forte da AAUM, à custa de projetos que deixamos para trás porque achamos que o desporto merecia esse investimento, mas estamos a chegar a uma situação limite em que de facto não é possível continuarmos nesta senda e portanto dizemos que este caminho só é possível continuar se a AAUM tiver mais apoio das estruturas que colaboram com ela a este nível.

A AAUM será coorganizadora, juntamente com a FADU e a UMinho do Mundial Universitário de Andebol 2014 que decorrerá em agosto. Como está a preparação e o que esperas deste?

Já tivemos algumas reuniões do comité organizador do campeonato, tivemos no final de novembro a visita técnica da FISU cujos representantes se

mostraram bastante agradados com as condições que vamos dar, seja a nível de instalações desportivas, alojamento, alimentação ou programa cultural e social e deixaram-nos aqui um voto de confiança. Eu, como presidente do Comité Organizador, recebi uma medalha representativa daquilo que tem sido o papel da AAUM, da FADU e da Universidade no que diz respeito às organizações desportivas, teremos agora que intensificar os trabalhos, reunir com uma maior regularidade para que possamos organizar o melhor campeonato mundial de andebol de sempre, e com a secreta esperança que em 2014 a seleção nacional universitária de andebol, a jogar em casa, alcance finalmente o título de campeã mundial universitária.

A UMinho em conjunto com a AAUM foi eleita a melhor da Europa em desporto universitário. De que forma viste este reconhecimento?

Era um sonho antigo e foi o concretizar desse sonho. De ressaltar que, apesar de ser a primeira vez que a UMinho/AAUM está em 1º lugar neste ranking, é a quarta vez consecutiva que Portugal lidera este ranking o que é certamente muito positivo. Durante 2014 podemos desfrutar deste reconhecimento que será oficializado em abril na Turquia aquando da Assembleia Geral da EUSA e portanto é o concretizar de anos e anos de uma aposta conjunta da AAUM e da UMinho.

Quais são as ideias/projetos para conseguir manter o nosso desporto no topo?

Acima de tudo é preciso manter o trabalho que tem vindo a ser realizado, mas há certamente muito trabalho a fazer, nomeadamente a nível da ligação desporto escolar, na ligação ao clubes da região, nas sinergias que tem sido alcançadas a nível do desporto federado, com a criação de instrumentos que acabam por incentivar os estudantes a praticar desporto, nomeadamente os prémios de mérito desportivo, o programa TUTORUM, incentivos importantes para que os estudantes venham para a UMinho, pratiquem desporto na UMinho e consigam conciliar o necessário sucesso desportivo com as exigências de sucesso académico e escolar.

Enterro da Gata. Como vai ser em 2014?

Será de 9 a 17 maio, decorrerá no Estádio Municipal de Braga e tudo está a ser preparado. Contamos lançar o cartaz com bastante antecedência, tudo está a ser preparado num quadro de sustentabilidade, necessária face aquilo que são os constrangimentos que existem, mas também num quadro de segurança que faça com que as pessoas que estejam nestas festividades estejam à vontade e se possam divertir. Mas brevemente surgirão novidades, quer acerca do tema, quer o cartaz do Enterro.

Estava previsto o lançamento do projeto da sede da AAUM, em que situação se encontra?

O projecto, infelizmente, está parado à espera que os diversos agentes que devem interagir com a AAUM o assumam definitivamente como uma prioridade, o que não tem acontecido nos últimos tempos. Houve a aprovação de um acordo tripartido entre a Universidade, um construtor privado e a Câmara Municipal de Braga no passado mês de julho em sede de executivo municipal, um acordo que caiu no esquecimento, do qual não há perspetivas de concretização e é algo que não podemos aceitar. Hoje temos consciência que foi um acordo que apenas serviu interesses eleitoralistas do momento e que de facto o projeto da nova sede nunca foi uma prioridade para os vários agentes em questão. É triste que assim seja, porque de facto uma nova sede para a Associação é uma necessidade dos estudantes, é uma necessidade da AAUM para desenvolver a sua missão de uma forma plena. Tive a oportunidade de dizer, aquando da tomada de posse do reitor, que se é verdade que a Universidade é uma das 400 melho-



res do mundo, se é verdade que a Universidade está no topo dos rankings nacionais e internacionais, só está porque teve a capacidade de crescer, fruto das infra-estruturas que também foram criadas para o efeito ao longo dos anos. A AAUM está na rua D. Pedro VI há cerca de 20 anos, quando a UMinho tinha cerca de 8500 estudantes, hoje em dia a UMinho tem cerca de 19000 estudantes e a concretizarem-se as metas do plano estratégico para 2020 estará nessa altura num patamar de 25000 estudantes, e portanto os agentes têm que decidir se querem uma Associação forte, que cumpra a sua missão e os serviços que presta à comunidade da melhor forma, ou se de facto querem esquecer aquilo que é uma reivindicação tão antiga dos estudantes e tão importante. Se o fizerem terão de assumir no futuro o custo dessa opção.

“...a importância que o desporto tem na vida dos estudantes é algo que não podemos descurar e que acreditamos que é uma mais-valia para o seu futuro...”

Aquilo que gostaríamos que acontecesse é que nos sentássemos com a Câmara Municipal de Braga, com a reitoria da Universidade e fossem assumidos compromissos definitivamente e simultaneamente com estes agentes dos quais dependemos para o projeto andar para a frente, seja em termos de localização do projeto, dimensão, necessidade de concorrer a fundos comunitários para financiar um investimento desta envergadura e é desse momento que estamos à espera agora que há uma nova direção

da AAUM eleita, um reitor a começar um segundo mandato e que tem esse projeto sinalizado em todos os documentos oficiais de candidatura, e um poder autárquico que tomou posse há pouco tempo e que assumiu a ligação à Universidade como uma prioridade e que terá de provar nestes quatro anos aquilo que foram as intenções com que se candidatou às eleições autárquicas.

Uma mensagem à Academia e aos estudantes?

Quero aqui dizer aos estudantes que a participação na vida da Academia é uma exigência. Passamos por tempos muito difíceis, mas devemos ter consciência que o privilégio de entrar numa Universidade deve fazer com que o vivamos intensamente, pela obtenção de um grau académico que devemos ter sempre como prioridade, mas há uma panóplia muito grande de atividades que os estudantes têm ao seu dispor. Sem participar nelas, a sua vivência na Universidade será certamente incompleta. Falo da prática desportiva, da prática cultural, da experiência associativa, que são projetos que em muito contribuem para o seu crescimento enquanto cidadãos, importantes para diferenciação do seu curriculum no dia em que tiverem de sair para o mercado de trabalho e pela afirmação daquilo que é o seu papel dos estudantes na vida da Academia e daquilo que é a sua capacidade de criar e transformar coisas.

Sempre que os estudantes se mobilizaram ao longo dos tempos mais recentes provaram que conseguem conquistar muitas coisas juntos e só assim poderão continuar a fazê-lo. Vivam estes anos na UMinho da forma mais plena possível, participando, mobilizando-se, assumindo causa e projetos, vivenciando aquilo que é a sua capacidade transformadora.

Licenciatura em Sociologia

Ana Maria Brandão - Diretora de Curso

O UMDicas esteve à conversa com Ana Maria Brandão para quem ser diretora de curso é uma “obrigação moral” e “uma experiência importante”, sendo a maior dificuldade “o excesso de exigências de ordem administrativa e burocrática”. Para a diretora, o curso oferece uma formação “de banda larga” por isso na altura de entrar para o mercado de trabalho têm de ser os licenciados a mostrar que a sua formação é uma mais-valia para o empregador.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou licenciada em Sociologia pela Universidade do Porto, mestre em Políticas e Gestão de Recursos Humanos pelo ISCTE e doutorada em Sociologia pela Universidade do Minho. Iniciei a minha atividade como docente do ensino superior no sector privado e cooperativo há cerca de 22 anos e transitei para o ensino superior público há cerca de 15 anos.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

É uma função que, na minha opinião, infelizmente, se tem vindo a burocratizar excessivamente nos últimos anos na medida em que os diretores de curso têm sido chamados a executar cada vez mais tarefas de ordem burocrática.

Para além das tarefas administrativas propriamente ditas, os diretores de curso têm sido chamados a assegurar atividades voltadas para a atração de novos estudantes e de divulgação do curso, por exemplo, o que implica, evidentemente, uma perda de disponibilidade para aquilo que deveria ser a sua tarefa principal: a coordenação pedagógica e científica do curso. Por outro lado, penso que existe ainda pouca sensibilidade dos docentes para a importância do trabalho de direção de curso e o diretor de curso não possui o poder formal de impor o cumprimento de certas regras ou ações às equipas docentes. Mas é também preciso acrescentar a este quadro o facto de os próprios docentes terem vindo a ser confrontados com uma multiplicidade de exigências diversas à qual se torna, muitas vezes, difícil responder adequadamente em tempo útil.

Tudo isto faz com que se torne, por vezes, muito difícil garantir uma gestão do curso que combine a satisfação do corpo docente com a satisfação das exigências e expectativas dos estudantes.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Além de se prever que os professores do ensino superior assegurem atividades de gestão das suas instituições, para mim, trata-se também de uma obrigação moral. É, além disso, uma experiência importante para se perceber certas dinâmicas do ensino superior e também uma forma de enriquecimento profissional e pessoal.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Evidentemente, o facto de ter assumido sempre, ao longo do meu percurso profissional, atividades diversas ligadas a atividades de coordenação e gestão de equipas e projetos, assim como o facto de ter exercido a minha atividade em diferentes escolas e sectores de ensino constituem mais-valias para a função.

Por um lado, porque a diversidade de experiências nos faculta uma dimensão comparativa fundamental que ajuda a relativizar certos problemas que tendemos a considerar exclusivamente nossos quando

apenas conhecemos um caso particular; por outro lado, porque nos torna mais adaptáveis às situações e mais críticos (no sentido analítico do termo) face a elas.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Como referi anteriormente, a maior dificuldade é, atualmente, o excesso de exigências de ordem administrativa e burocrática.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Sociologia?

Deve concorrer à licenciatura em Sociologia quem se interessa por compreender a forma como a nossa vida em sociedade se reflete naquilo que somos, naquilo que fazemos e naquilo que sentimos. Essa é a primeira condição – a curiosidade por, e o interesse em explicar os fenómenos sociais. Depois, a licenciatura em Sociologia oferece uma formação ‘de banda larga’, o que significa que são facultados aos estudantes instrumentos conceituais e metodológicos suscetíveis de ser aplicados numa grande diversidade de situações, contextos e atividades profissionais. Neste sentido, ela oferece maior capacidade de adaptação ao mercado de trabalho do que licenciaturas claramente dirigidas para um sector, uma atividade ou o preenchimento de uma necessidade específicos.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

A licenciatura em Sociologia da UMinho partilha com as restantes licenciaturas em Sociologia do Ensino Superior Público Português, o facto de constituir uma formação ‘de banda larga’, com as vantagens que acabei de referir. Destacaria, todavia, como ele-

“.....a licenciatura em Sociologia oferece uma formação ‘de banda larga’.....”

mentos distintivos da licenciatura da UMinho: a forte aposta nas metodologias de investigação social e no treino efetivo de competências de investigação ao longo dos três anos de formação; um plano de estudos com unidades curriculares opcionais em domínios atuais da Sociologia que permitem ao estudante adaptar o seu percurso formativo aos seus interesses particulares; e a oferta de uma experiência de estágio no último semestre que proporciona um primeiro e importante contacto com o mercado de trabalho. Quanto aos pontos fracos, temos feito um grande esforço no sentido de os eliminar e o elevado grau de satisfação dos nossos estudantes nos inquéritos de satisfação levados a cabo pela Universidade mostram que temos sido bem sucedidos.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Sociologia quanto ao mercado de trabalho?

Não sei se existe excesso de profissionais em determinadas áreas ou se é o nosso tecido produtivo que se tem revelado incapaz de absorver esses profissionais. Dito isto, existe, evidentemente, neste momento, um contexto pouco favorável à criação de emprego que afeta todas as formações, ainda que de modos distintos. Neste sentido, os licenciados em Sociologia podem esperar encontrar, na transição para o mercado de trabalho, dificuldades na obtenção de emprego, instabilidade profissional, situações



de maior precariedade. Em períodos de expansão económica, esta situação é, geralmente, transitória.

Atualmente, é difícil prever em que medida se trata de um período de transição ou, inversamente, tende a tornar-se mais na regra do que na exceção... No entanto, como referi antes, o tipo de formação oferecido pela licenciatura pode constituir uma mais-valia pela sua adaptabilidade, porque abre múltiplas vias de profissionalização ou, mesmo, de criação do próprio emprego. Mas isto não chega, evidentemente. É preciso, igualmente, que haja, da parte dos estudantes, empenho, iniciativa, capacidade de adaptação a novas situações e, sobretudo, uma consolidação adequada dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Gostemos, ou não disso, o facto é que, hoje, um recém-licenciado tem que ser capaz de mostrar em que é que a sua formação constitui uma mais-valia para o empregador. Ter um projeto e ser capaz de o defender são, frequentemente, os factores que fazem a diferença na altura de conseguir um emprego.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Infelizmente, penso que Bolonha tem sido uma oportunidade perdida – isto, assumindo que a consideramos, de facto, uma oportunidade, o que não é líquido... Por razões várias sobre as quais não irei agora discorrer, as instituições de ensino superior adotaram uma atitude essencialmente defensiva e limitaram-se, em boa parte dos casos, a ‘encolher’ para 3 anos formações de 4 ou 5.

O resultado nem sempre tem sido feliz, sobretudo considerando a profunda modificação do perfil dos estudantes que nos procuram e ao qual ainda estamos a tentar ajustar-nos, tanto em termos pedagógicos, como científicos. Por outras palavras, creio que continuamos centrados no modelo de ensino pré-Bolonha, tentando fazer com que ele resulte no ‘pós-Bolonha’. Creio que haveria necessidade de refletir seriamente sobre isto, mas não me parece que isso aconteça nos próximos tempos, sobretudo considerando as fortes pressões – financeiras, mas não só – de que as instituições de ensino superior têm sido alvo.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Essencialmente, garantir a aplicação dos planos de melhoria que foram definidos na última avaliação interna. A melhor publicidade a um curso é o exemplo dos seus antigos estudantes e a divulgação que

estes fazem dele, pelo que acredito que uma das apostas deve ser essa. Isto, é claro, exige também a dedicação e o fortalecimento do espírito de corpo da equipa docente e a sua mobilização em torno de um projeto comum. E esta é outra prioridade.

Quais são para si os principais desafios?

De algum modo, estão definidos nas prioridades que aponte: aumentar a qualidade e a notoriedade do curso a nível nacional e garantir o compromisso da equipa docente com esses objetivos.

As escolhas de...

Ana Maria Brandão

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Muitos, não consigo destacar um!

Melhor filme?

Os de Peter Greenaway...

Melhor música?

Summertime, de George Gershwin, cantada pela Billy Holiday.

Clube do coração?

Clubes só se for mesmo o dos Poetas Mortos...

Livro que recomenda?

Mais do que aqueles que terei tempo de ler! Mas, nos tempos que correm, vale a pena (re) ler As Farpas, de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão...

Viagem?

À volta do mundo, sem destino fixo ou data de regresso...

Restaurante?

Depende do dia. Entre os preferidos, e em géneros diferentes, o Flor do Castelo (Leça da Palmeira), o Foz Velha e o Mendi (ambos no Porto).

Comida preferida?

Indiana e francesa.

Sonho...?

Ainda por realizar...

Desporto preferido?

Não tenho preferências, embora tenha ‘alergias’...

Tomada de Posse AAUM

Área social será prioridade no novo mandato

Depois das eleições de 3 de dezembro, os novos órgãos de Governo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) tomaram posse para ano de 2014, na passada sexta-feira, dia 10 de janeiro. No centro dos discursos estiveram as necessidades sociais dos estudantes que serão prioridade do novo mandato.

MARIA FIGUEIREDO E ANA ARANTES
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia, que teve como palco o salão Medieval da Reitoria, contou com as intervenções do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, do Exmo. Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, e do representante do Instituto Português da Juventude, Ricardo Araújo.

Após a assinatura dos novos órgãos da AAUM seguiu-se o discurso de Carlos Videira, presidente reeleito para mais um mandato, que começou por saudar todos os presentes e agradecer a ajuda de todos os estudantes que estiveram do seu lado no mandato anterior e que cessaram agora funções. Depois de enunciar alguns feitos do mandato passado, que deixam Carlos Videira orgulhoso, o pre-

sidente da AAUM aproveitou para tecer algumas críticas à falta de apoio na área da educação e do ensino superior que afirma ser “uma área menos-prezada pelos sucessivos governos”, sublinhando a “inércia e apatia” da tutela. O presidente reeleito mostrou-se descontente por ser adiada uma “discussão séria e ponderada” sobre o regime jurídico das instituições de ensino superior e sobre a rede do mesmo.

O abandono escolar representa também uma preocupação para o dirigente associativo, revelando que este se “mantém como uma realidade crescente e alarmante” juntamente com a acção social que “não é dotada de critérios justos nem chega a todos os estudantes que necessitam” pondo em causa a formação superior dos vários estudantes que atravessam dificuldades financeiras. O líder dos estudantes minhotos prometeu centrar as atenções na área social, exigindo que sejam feitas mudanças na ação social escolar, de forma a que mais ninguém deixe de estudar por falta de recursos. Para além disso, a AAUM irá promover atividades de forma à angariação de verbas para o Fundo Social de Emergência. Videira garantiu ainda levar a cabo atividades que potenciem a empregabilidade e o empreendedorismo, tal como já aconteceu em

2013. O presidente da AAUM não deixou esquecer aquele que é “o grande projeto” da Associação, a nova sede da AAUM que teima em realizar-se, exigindo “uma solução sustentada e com prazo de realização”.

Videira colmatou o seu discurso em jeito de enumeração dos projetos ambicionados para este novo mandato, tais como a abertura de duas novas reprogramas (Escola de Arquitetura e na Escola de Ciências da Saúde). Quanto ao desporto, falou dos sucessos do ano transato, prometendo que tudo será feito para que a UMinho continue a ocupar o primeiro lugar do ranking europeu de desporto universitário, feito conseguido em 2013 pela primeira vez. Para além disso, a AAUM pretende um reforço cultural entre as cidades de Braga e Guimarães. A cerimónia terminou com o discurso do reitor que elogiou o mandato anterior, dizendo que “foi um mandato muito positivo com alguns sucessos de grande impacto” referindo a importância de cada um dos departamentos da AAUM.

António Cunha destacou a excelente articulação que tem havido entre a Universidade e a Associação, dizendo que esta é para “manter e reforçar”, reiterando que “estamos aqui para construir o



futuro, para oferecer as melhores condições aos estudantes”. Em relação à sede da AAUM, o reitor disse ser um projeto “importantíssimo para a vida da associação”, sendo que será feito um esforço no sentido de se procurar uma solução que o viabilize.

Protocolo de estágios curriculares para os estudantes minhotos

UMinho assina protocolo com a Entidade Reguladora da Saúde

A Universidade do Minho (UM) e a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) assinaram, no passado dia 20 de janeiro, um protocolo de estágios curriculares para os estudantes minhotos.

CÁTIA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

“Este protocolo visa o aprofundamento de competências e a aplicação integrada de conhecimentos adquiridos durante a formação em situação pré-profissional em forma de estágios, projetos e outros a realizar na ERS”, explica Rocha Armada, presidente da Escola de Economia e Gestão (EEG). Áreas como a medicina, gestão, economia e direito são as mais privilegiadas, pois são as mais abrangentes ao nível das funções da ERS.

Jorge Simões, presidente do conselho diretivo da ERS, abriu o seu discurso, no salão nobre da EEG, referindo-se à familiaridade desta instituição. “A UM é para nós uma instituição de referência. Eu já sou visita da casa”, disse.

A UM não é a primeira instituição com parceria com a ERS. A Universidade de Aveiro, do Porto e a Católica também já mostraram interesse.

“Será para nós um prazer e orgulho receber quem queira fazer um estágio. Para nós será também um processo de aprendizagem”, afirmou Jorge Simões. Já Rui Vieira de Castro, vice-reitor da UMinho, sublinhou a preocupação com a entrada dos estudantes no mercado de trabalho. “Garantir que eles, na medida do possível sejam ajustados aquilo que são as necessidades do mercado de trabalho e que eles

propiciem desde relativamente cedo experiências em contextos profissionais”, deixando ainda a vontade de alargar as colaborações entre a ERS e a UM. “Um passo mais naquilo que é a preocupação: o reforço da rede de parcerias da UM”, terminou o vice-reitor.

Rocha Armada refere ainda que esta parceria enquadra-se na visão estratégica da EEG, que “nas suas vertentes de ação visa a promoção da ligação a entidades”. No ar, deixou a expectativa de que, tal como todas as outras interações que a UM tem, esta seja igualmente produtiva na investigação.



O número de estudantes a usufruir do mesmo ainda não foi decidido, ficando para já ao critério daqueles que se inscreverem.

Tomada de Posse do NEMUM

Nova direção do NEMUM aponta para ação comunitária

Os novos órgãos sociais do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM) tomaram posse no passado dia 7 de janeiro, e a sua nova presidente, Catarina Pereira, assumiu como prioridade o desenvolvimento de atividades de cariz comunitário.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Mais um vez o anfiteatro da Escola de Ciências da Saúde (ECS) da UMinho voltou a engalanar-se para

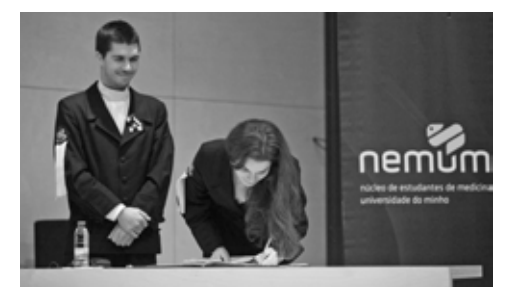
a tomada de posse da nova direção do NEMUM, que mais uma vez voltará a ter uma mulher à frente dos seus destinos.

Herdando das mãos de Raquel Rocha a liderança deste núcleo, Catarina Pereira, aluna do 4º ano de Medicina, reconheceu o excelente trabalho realizado pela sua predecessora e apontou como objetivo, o contínuo crescimento e expansão do NEMUM, tendo as atividades de cariz comunitário um particular destaque.

No seu discurso de tomada de posse, a jovem dirigente associativa anunciou ainda que este ano caberá ao NEMUM a organização do ENEM – Encontro Nacional de Estudantes de Medicina. Este evento de grande dimensão promete ser um teste à capacidade organizativa e de trabalho de equipa da nova direção.

Na cerimónia estiveram presentes diversos dignatários locais e nacionais, bem como os responsáveis da ECS UMinho e o Pró-reitor para os Novos Proje-

tos de Ensino, Filipe Vaz.



Prémio CEGOC

Prémio CEGOC novamente para a UMinho

A cerimónia de entrega do 9º prémio CEGOC decorreu a 17 de janeiro no Auditório Multimédia do Instituto de Educação/Escola de Psicologia da Universidade do Minho. As premiadas foram as professoras Fernanda Viana do Instituto de Educação (IE) e Iolanda Ribeiro da Escola de Psicologia (EPsi), juntamente com as suas alunas de Doutoramento Irene Cadime, Sandra Santos e Séli Chaves-Sousa, Ana Paula Vale da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Alina Spinillo da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho premiado dá pelo nome de “BAL – Bateria de Avaliação da Leitura” e é um instrumento de avaliação da leitura que contém 5 testes diferentes, destinados a avaliar tanto a compreensão de texto escrito como auditivo nas crianças do 1º ciclo.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

A CEGOC é uma empresa envolvida nos testes e avaliações de intervenção psicológica que atua em mais de 60 países (e há mais de 50 anos no nosso) e que pretende estimular a investigação em qualquer domínio da Psicologia. O prémio foi de 2.500€ e cobertura dos direitos de autor relativos ao trabalho vencedor. Os representantes da CEGOC neste evento foram a Presidente do Júri do Concurso e o diretor associado, que apontaram ser repetitivo dizer que é um “trabalho excecional”, uma vez que já é a terceira vez que este prémio é atribuído a parte desta equipa. Ainda assim voltaram a salientar a “extraordinária qualidade da equipa” e a grande probabilidade de estarem novamente na UMinho no próximo ano. Apesar do aparente facilitismo, pela repetição das

premiadas, não se deve “diminuir o mérito, mas sim destacar a constância da investigação e da qualidade”, tal como afirmou Rui Ramos, membro do CiEC (Centro de investigação em Estudos da Criança) da UMinho. Ao invés, este mérito deve ser elevado, pois como explicou Sandra Ferreira, a Presidente do Júri deste concurso, a “BAL” obteve uma média de 4.7 numa escala de 1 a 6, sendo assim “claramente vencedora” e deixando para trás candidaturas de outras universidades portuguesas afamadas.

A apresentação da “BAL” coube a Armanda Costa, do Laboratório de Psicolinguística da Universidade de Lisboa, que a adjetivou de “completa e interessante”, pois avalia o resultado final dos mecanismos que atuam na leitura, não descuidando a distinção dos tipos e modalidades de texto. Foram várias as felicitações ao trabalho e às autoras e ficou no ar o desafio para criar testes de avaliação da leitura também para adultos.

As coordenadoras do trabalho, Iolanda Ribeiro e Fernanda Viana, agradeceram a todos aqueles que foram colaborando com a sua equipa e que permitiram que a “BAL” ficasse concluída, realçando o financiamento inicial da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e os escritores que a custo zero construíram os textos para os testes, particularmente: Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Isabel Munhós Martins, Jorge Gomes e Carla Maia de Almeida.



Iolanda Ribeiro e Fernanda Viana receberam o prémio CEGOC pela terceira vez. Iolanda Ribeiro clarificou que as datas dos prémios não significam que cada prova demore apenas um ano a fazer, na verdade a “BAL” começou em 2008 e ficou terminada em 2013 a grande custo, pois ambas as coordenadoras estiveram em licença sabática para se dedicarem mais a esta investigação e mesmo assim houve complicações, só pelo facto de terem de coordenar 14 psicólogos a avaliar 15.000 crianças. Iolanda Ribeiro classifica o trabalho como uma “aventura” com o título “As 7 na Universidade do Minho” e Fernanda Viana como um “projeto megalómano”, em que “os guiões e os atores” são de extrema importância, e com estes argumentos agradeceram tanto aos escritores, como aos professores e crianças que fizeram parte. Por fim, os escritores relataram a sua estranheza inicial com o projeto e o grande gosto que foi terem contribuído para um trabalho que pode ter tantas aplicações, sublinhando a simbologia presente na iniciativa privada estar a premiar a investigação e intervenção.

Conselho Cultural da UMinho

Eduarda Keating é a nova presidente do CC da UMinho

A cerimónia da tomada de posse da nova presidente do Conselho Cultural da UMinho, Eduarda Keating teve lugar no passado dia 17 de janeiro, no Salão Nobre da Reitoria, no Largo do Paço. Na cerimónia estiveram presente várias figuras ligadas à Universidade e aos concelhos envolventes, e contou com as intervenções da nova presidente, da presidente cessante e do Reitor da Universidade do Minho.

Eduarda Keating referiu, no seu discurso, que du-

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

rante os próximos quatro anos, a nova presidência pretende conseguir uma maior diversidade e mais criatividade cultural e reforçar a importância da cultura para as relações internacionais. Agradeceu o convite do reitor e não esqueceu a sua antecessora, reconhecendo e sinalizando a qualidade do trabalho realizado pela anterior presidência, referindo que “há uma grande linha de atuação no campo cultural em vigor que tem de ser mantida e aprofundada, apesar das dificuldades financeiras”. Lembrou ainda que há uma riqueza cultural no conselho de Braga e concelhos vizinhos que não é reconhecida. Aliás, o reitor, António Cunha, referiu que um dos desafios da nova presidência é “conseguir um entrosamento com as cidades que acolhem a universidade (Braga e Guimarães) mas também as

envolventes”. O segundo desafio é “conseguir um maior envolvimento dos estudantes nas atividades culturais realizadas, quer na organização quer na participação”.

António Cunha referiu também acreditar que “há um lugar para a cultura em Portugal” e que a Universidade defende uma educação mais rica, para além daquilo que é dado nos cursos. Apesar de ser o reitor a eleger a nova presidência do Conselho Cultural, António Cunha considera que este órgão tem liberdade de funcionamento e, por isso, afirma que a nova presidência “vai trazer sua interpretação para a cultura”. afirmou, também, que a equipa empossada será capaz de construir e atuar do modo que entende que a cultura deve ser tratada. Alertou também para o facto de que a agenda cultural pode ser melhor adequada com a Universidade e que a nova presidência será capaz de o conseguir. A presidente cessante, Ana Gabriela Macedo, sublinhou o facto de nestes últimos quatro anos se ter alargado o contacto entre a Academia e o Conselho Cultural da UMinho, lembrando as atividades culturais realizadas, como espetáculos e festivais, que resultaram das sinergias entre as diversas identidades do conselho e da Universidade. Agradeceu o apoio de todos os que trabalharam e colaboraram com o Conselho Cultural e o desafio da reitoria



para estar à frente deste órgão, confessando que se assustou com o convite mas que relativizou esse receio. Gabriela Macedo afirmou que “a cultura está a cair e que há muito a fazer pela cultura em Portugal”. Maria Eduarda Bicudo Azeredo Keating é professora catedrática do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) e durante os próximos quatro anos estará à frente do Conselho Cultural da UMinho. Este órgão serve de consulta ao reitor e do Conselho Geral em questões culturais da Universidade, para além de que tem de coordenar vários centros culturais da cidade como o Museu Nogueira da Silva e a Biblioteca Pública de Braga. Têm, ainda, a função de organizar o Festival de Outono, o prémio Victor de Sá de História Contemporânea e de editar a revista Fórum.

A acontecer...

DESPORTO

Torneio de Aniversário da UMinho

Entre os dias 24 e 28 de fevereiro, vai realizar-se no Complexo Desportivo Universitário de Gualtar, o Torneio de Aniversário da UMinho, evento este disputado em sete modalidades (futsal, andebol, basquetebol 3x3, voleibol, badminton, ténis-de-mesa e xadrez) e entre diversas escolas da região.

3ª Jornada Concentrada de Futsal M

Nos dias 18 e 19 de fevereiro, vai-se disputar no Pavilhão Universitário da UMinho em Braga, a 3ª Jornada Concentrada de Futsal Masculino com vista ao apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

II Torneio de Apuramento de Basquetebol F/M

Nos dias 20 e 21 de fevereiro, vai-se disputar na cidade de Faro, o II Torneio de Apuramento de Basquetebol F/M que ditará quais são as equipas da zona nacional a estarem presentes nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

II Torneio de Apuramento de Voleibol F/M

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, vai-se disputar na cidade de Aveiro, o II Torneio de Apuramento de Voleibol F/M que ditará quais são as equipas da zona nacional a estarem presentes nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

II Torneio de Apuramento de Futebol 11 M

Nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, vai-se disputar na cidade da Covilhã, o II Torneio de Apuramento de Futebol 11 M, que ditará quais são as equipas da zona nacional a estarem presentes nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

CULTURA

Recital do ARTrio

O trio musical ARTrio atua a 8 de fevereiro, pelas 17h00, no salão nobre do Museu Nogueira da Silva. O ARTrio é composto por Nuno Soares no violino, Miguel Fernandes no violoncelo e Teresa Doutor no piano.

Olhares sobre as Geo-Grafias

O GeoPlanUM - Associação dos Estudantes de Geografia e Planeamento da UMinho dinamiza, até ao dia 14 de fevereiro de 2014, o Concurso de Fotografia Olhares sobre as Geo-Grafias. O regulamento está disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B1rVBzM9woxJaG9BUXZSbGh2TzA/edit>

ACADEMIA

40º Aniversário da UMinho

No próximo dia 17 de fevereiro, a partir das 11h00, na Reitoria, celebram-se os 40 anos da Universidade do Minho. Esta cerimónia vai contar com a presença dos mais altos representantes da academia e da cidade, bem como de ilustres convidados do panorama nacional académico, político e social.

Ciclo de tertúlias Fibrenamics

O projeto Fibrenamics, da Escola de Engenharia da UMinho e TecMinho, apresenta no próximo dia 14 de fevereiro, pelas 21h30 na FNAC de Guimarães, a tertúlia “Fibras nos Transportes”.

Conferências sobre Dor e Acupuntura Médica.

Nos próximos dias 8 e 14 de fevereiro, a ECS da UMinho vai organizar duas Conferências acerca da Dor e Acupuntura Médica. A primeira, a realizar dia 8, terá como tema “Neurobiologia da dor aguda e crónica”, sendo que a segunda, dia 14, terá como tema “Fisiologia para acupuntura médica”.

Spin-off da Universidade do Minho

A Ecoticket é uma empresa spin-off da UMinho, uma empresa de I&DT fundada para dar aos investigadores alguma experiência de empreendedorismo. Sendo uma empresa de interface com a indústria. Tudo o que faz tem em princípio uma aplicação. O UMDicas esteve à conversa com o seu fundador, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A Ecoticket é uma empresa ligada à área dos produtos químicos, que surgiu em 2008, na sequência da minha saída de uma outra empresa após a sua venda, a Micropolis, uma empresa de I&D em microcápsulas, talvez a primeira spin-off de base tecnológica da UM, fundada e intervencionada por uma empresa de capital de risco em 2003 e vendida em 2007. Direcionada para as nanopartículas, teve como objetivo desenvolver e aplicar as tecnologias em nanopartículas e processos alternativos desenvolvidos em laboratório (Corantes e Materiais Funcionais).

Em 2011 devido aos projetos que desenvolveu a sua tecnologia foi dividida por duas outras empresas, a Success Gadget e mais tarde em 2012, a Ecofoot.. A primeira empresa, já existente, ficou com a exploração da área das nanopartículas funcionais, nomeadamente o antimosquito, através da transferência de tecnologia, sendo que a segunda ficou com a exploração das nanopartículas coloridas.

A Ecofoot foi fundada de raiz por eu próprio, duas investigadoras da UM e uma empresa de business angels do Avepark. Absorveu mais 2 investigadores da UM no corrente ano e a Success Gadget 1 investigadora. A Ecoticket não produz, faz sim a transferência da tecnologia para outras empresas, é uma espécie de “trampolim” para os investigadores passarem, eventualmente para empresas de produção de base tecnológica.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

O seu fundador foi Jaime Rocha Gomes, Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, o qual tem sido apoiado nos vários projetos por investigadores da Universidade que na sua maioria vão depois fazer parte das empresas criadas/originadas pelos projetos desenvolvidos pela Ecoticket. Quase todos eles são da área da engenharia têxtil (Química têxtil).



Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Podemos dizer que as duas empresas que resultaram da Ecoticket (Success Gadget e Ecofoot) são projetos concretizados. Um dos projetos foi o das nanopartículas funcionais e o outro os das nanopartículas coloridas, como já referido..

Quais os projetos da Ecoticket para o futuro?

Esvaziada como foi com estes dois projetos ou produtos, a Ecoticket neste momento existe como empresa embora não tenha nenhum projeto, mas poderá ser a breve prazo, mais uma vez um “ninho” para outros investigadores entrarem e passarem para novos projetos que poderão ser novas empresas. Para a Universidade é muito mais versátil ter uma Spin-off como a Ecoticket nesta vertente de interface, do que a Universidade ter que lidar diretamente com as empresas. Os próprios investigadores sentem-se muito mais motivados se estiverem ligados a uma empresa.

Em termos financeiros, qual a faturação anual da empresa?

Existe alguma. Foi-me atribuído o Grande Prémio BES Inovação em 2011 e tivemos um projeto, o Nano cores em parceria com a UM, que foi um projeto financiados pelo QREN, o que resultou na Ecoticket conseguir um financiamento que durou dois anos, os investigadores foram financiados por este projeto e posteriormente passaram para a Ecofoot. Neste momento não temos nenhum projeto, mas isso não quer dizer nada, pois poderão aparecer a breve prazo, isto porque segundo as notícias que temos vindo a saber recentemente, a investigação vai ser muito canalizada através de empresas.

Eu já tenho alguma experiência nisto e já temos conseguido financiamento para investigadores através da Ecoticket, por isso pode ser que desta forma consigamos financiar outros. Tenho a certeza que daqui para a frente este será cada vez mais um meio de financiar a investigação.

A Ecoticket é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

O nome Ecoticket já é conhecido a nível internacional, muitos dos contactos que recebo e que depois são passados para as outras duas empresas (Ecofoot e Success Gadget) são através da Ecoticket, que é a empresa de origem destas duas empresas e a que é ainda a mais conhecida cientificamente através de publicações e comunicações internacionais. É uma empresa internacionalizada através do seu nome, embora não tenha uma atividade de produção, mas é uma estrutura que tem futuro, saem uns investigadores mas entram outros.

Qual o segredo do vosso sucesso?

O segredo é a empresa estar intimamente ligada ao que se faz aqui no Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade (têxteis funcionais e nanopartículas), o que significa que o facto de estar paredes-meias com outros investigadores,

até de outras áreas é muito importante pois surgem ideias de outros quadrantes e a própria Ecoticket dá outra confiança às pessoas que trabalham aqui nesta área porque têm contactos exteriores, têm alguma visibilidade, enquanto se não fosse assim o grupo de investigação não teria qualquer visibilidade e seria também um pouco frustrante. É uma base sólida para os investigadores que permite maior visibilidade aos projetos e lhe dá força quando nos candidatamos a projetos e prémios.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Indo pela vertente mais difícil que é fazer o produto e depois fazer com que alguém se interesse por ele e faça a sua distribuição e para isso acontecer é preciso para além da componente científica, é preciso ter uma perceção do mercado, é preciso “andar por aí”, participar em muitas conferências internacionais, algo que nos dá a perceção daquilo que realmente é novo, dá-nos contactos. Não vale a pena fazer o que os outros já fazem. Para se ser empreendedor é preciso que o produto seja novo, que tenha algum mercado, é preciso muita confiança, arriscar muito. O próprio empreendedor tem que estar consciente que ele próprio tem que se “atravessar”, pois os investidores exigem que ele seja o primeiro arriscar.

“Para se ser empreendedor é preciso que o produto seja novo, que tenha algum mercado, é preciso muita confiança, arriscar muito. ”

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Não é fácil ser empreendedor, investigador e professor ao mesmo tempo. O nosso tempo é limitado, damos aulas, fazemos investigação e depois ainda temos que fazer toda a parte de empreendedorismo. Felizmente socorremo-nos muito de outros que acabam por executar grande parte de investigação e assim fico mais livre para fazer orientação, para pensar, organizar toda a logística, contactar financiadores, e é preciso que o empreendedor tenha colegas que também sintam que fazem parte do projeto. Se for só o empreendedor isolado, se não tiver uma equipa é quase impossível, sendo que convém que seja uma equipa pequena (cerca de 3 a 5 pessoas); depois crescendo também deixa de ser spin-off. Mas é difícil em qualquer parte do mundo, somos novos nestas questões de empreendedorismo e também



não existe cultura empreendedora.

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Sim. Podia apoiar mais mas não me posso queixar. Há vários programas que apoiam as star-ups e nos últimos anos tem havido uma grande evolução nesse sentido.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs e start ups, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A Universidade dá bastante apoio, falo no caso da Ecoticket que usamos os laboratórios da Universidade (faz parte do acordo da spin-off) só isso já foi uma grande ajuda.

Para as empresas que têm as suas infraestruturas existe a Tecminho que apoia as spin-offs na sua formação, apoiando novas ideias, é um grande apoio na fase inicial. Na fase posterior existe o apoio das incubadoras onde partilhamos recursos. A Tecminho apoia o lançamento das empresas e estão atentos a eventuais projetos em que as empresas possam estar envolvidas, apoiam na candidatura a projetos, nos contactos internacionais...

Que mensagem deixaria a quem quer ser empreendedor?

Quem quer ser empreendedor não pode ter o espírito trabalhar das 9 às 5, com fins de semana para descansar...quem se aventura no empreendedorismo tem que ter consciência de que vai estar sempre a trabalhar. Mas quem gosta nem pensa nisso, quando dá por ela já está metido até aos cabelos, nem pensa em férias, horário de trabalho...é algo que tem que se gostar muito, querer ser sempre melhor que os outros, mais inovador, querer surpreender o mercado com algo novo, é preciso ter espírito para estas coisas. Uma vez metido não há maneira de voltar atrás, é fuga para a frente, pois se voltar para trás o prejuízo é enorme!

Tun'ao Minho

Tun'ao Minho, uma tuna mais tradicionalista

A Tun'ao Minho, Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho, é o novo projeto cultural nascido da vontade de ser diferente, mas tradicionalista e que teve a sua génese a 17 de novembro de 2012. Com a ajuda de outros grupos culturais da academia, um pequeno grupo de aventureiras transformou-se num projeto sólido, com objetivos bem definidos e que conta neste momento com 25 elementos. Vamos então passar a conhecer um pouco a Tun'ao Minho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é a Tun'ao Minho?

A Tun'ao Minho é a Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho, a mais recente tuna feminina que surgiu há cerca de um ano.

Quando nasceu?

O primeiro ensaio oficial foi a 17 de Novembro de 2012. Foi nesse dia que um pequeno grupo de aventureiras entrou na sala de espelhos do B.A. para perceber até que ponto este projeto teria pernas para andar. Surpreendentemente as vozes encaixaram tão bem que logo naquele momento ficou decidido arrancar com o projeto de tuna e arriscar mais uns quantos ensaios. Ensaíamos o "Tunalmente Molhado", gentilmente cedido pela Tuna Universitária do

domas, hierarquia mais elevada.

O nosso repertório também é tradicionalista, embora não nos limitemos a músicas tradicionais, essa será sempre a nossa base principal.

Foi difícil o arranque e o recrutamento de novos elementos?

Como em todos os novos projetos o arranque é sempre complicado, no entanto quando se quer tudo se consegue, e claro que não podemos deixar de agradecer a todos os grupos da Universidade do Minho que nos apoiam desde o primeiro momento, principalmente aos grupos que compõem a ARCUM, como a Tuna Universitária do Minho e os Bomboémia, pois foi a ARCUM que tornou possível este projeto de tuna, criando as condições necessárias para a realização dos nossos ensaios, nomeadamente cedência de instrumentos e salas.

A grande novidade deste ano é que neste momento a Tun'ao Minho já faz parte desta família fantástica que é a ARCUM, o que é uma mais-valia para nós, tanto como tuna assim como alunas da Universidade.

Por quantos elementos é composta atualmente a tuna?

Neste momento a tuna é composta aproximadamente por vinte e cinco elementos de diversos cursos. Presencialmente somos cerca de vinte, pois alguns

vites para atuações. Além das atuações feitas pela zona de Braga, das quais destaco a atuação do passado dia 5 de Dezembro, a convite da Junta de Freguesia de S.Vitor, que nos levou a estar presentes na celebração natalícia do Bairro da Alegria, fomos já convidadas para o nosso primeiro festival, o X FATFUBI na bela cidade da Covilhã, do qual tivemos o prazer de trazer 3 prémios (Melhor Tuna; Melhor Solista; Prémio Azul).

Atuamos no Hospital de Braga nos passados dias 17 e 18 de Dezembro, assim como participamos no concerto de Natal em Garfe, Póvoa de Lanhoso, mais precisamente na Aldeia dos Presépios, no dia 21 de Dezembro, atuações estas que foram muito bem recebidas pelo público.

E no próximo mês de Fevereiro temos mais um convite pela Junta de Freguesia de S.Vitor, para um concerto de angariação de fundos para a remodelação do telhado da Igreja de S.Vitor, que sofreu danos devido aos recentes temporais.

Existem planos para a organização de um festival vosso?

Claro que a ideia já surgiu, mas para já estamos em fase de desenvolvimento. Para a realização de um festival nosso precisamos de uma certa esta-

bilidade, o que neste momento ainda é um pouco precoce.

Na vossa opinião, as tunas ainda estão na moda?

Na nossa opinião, as tunas estarão sempre na moda, pois são uma tradição académica.

Se uma aluna quiser entrar para a tuna, o que tem de fazer?

Basta aparecer nos ensaios, a nossa porta está sempre aberta a quem quiser experimentar um conceito diferente, porque o que nos torna especiais é exatamente isso, a capacidade que temos para experimentar tudo o que nos é proposto.

Em que dias, horário e local é que vocês ensaiam?

Todas as 2^{as} e 4^{as} feiras, por volta das 21h30, na sala de espelho, por baixo do B.A.

Querem deixar uma mensagem à academia?

Esperamos por vocês, tanto nos ensaios como nas nossas atuações. Venham fazer parte desta família, e viver a academia de uma forma diferente.



Minho, que nos tem apoiado desde o primeiro dia e a quem nós aproveitamos, desde já, para agradecer.

Como é que surgiu a ideia de criar mais esta tuna feminina no seio da academia, a par das duas já existentes?

A ideia surgiu para criar um conceito inovador, sendo mais focado para a tradição da nossa região que é o Minho.

Como é que vocês se definem enquanto tuna, o que é vos torna, por exemplo, diferentes da Gatuna e da Tun'Obebes?

O que nos distingue das duas tunas femininas já existentes é o facto de termos diferentes objetivos em termos vocais e instrumentais. O nosso nome não surgiu do nada, optamos por Tun'ao Minho porque queremos ter uma vertente mais tradicionalista. A nossa própria hierarquia remete-nos para o folclore, desde as nossas caloiras que são as Lavradeiras, passando pelas Capotilhas, cujo nome advém de uma peça com o mesmo nome, peça exclusiva dos trajes típicos da região de Braga, e que é a nossa peça característica de tuna, finalizando com as Mor-

dos elementos encontram-se ao abrigo do Programa Erasmus, assim como em outros programas de mobilidade.

Quando, e onde, é que vocês atuaram pela primeira vez?

A nossa primeira atuação foi no CP2 aquando dos XXXIV Colóquios de Relações Internacionais, no dia 23 de Abril de 2013, convite que prontamente aceitamos e que surgiu uns dias antes da nossa apresentação oficial à academia, que decorreu no dia 8 de Maio de 2013 no Largo do Carpe.

Como é que correu?

Apesar de todo o nervosismo de quem acabou de sair de uma sala de ensaios, correu tudo muito bem. O feedback foi extremamente positivo e foi nesse momento que percebemos que não eramos só nós, os membros da tuna, que acreditávamos na viabilidade do projeto.

Têm recebido convites para atuarem?

Para uma tuna que está a começar, pois só temos um ano de existência, temos recebido imensos con-



